

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO: CURRÍCULO  
PÓS-DOCTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO**

**RELATÓRIO FINAL DE PÓS-DOCTORADO  
Credenciado pelo CnPQ**

**O DITO E O FEITO NO AMBIENTE ESCOLAR: Entrelaces interdisciplinares**

Relatório Final das atividades desenvolvidas no período de fevereiro 2016 a junho de 2017 junto ao Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Pesquisadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliana Márcia dos Santos Carvalho  
[elianacte@yahoo.com.br](mailto:elianacte@yahoo.com.br)

**Supervisora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivani Catarina Arantes Fazenda  
[ifazenda@uol.com.br](mailto:ifazenda@uol.com.br)

**Linha de Pesquisa:** Interdisciplinaridade

São Paulo /2017

## 1 - INTRODUÇÃO

Há algum tempo tenho dirigido meus estudos para a formação do professor de Língua Inglesa. No mestrado, estudei o porquê dos egressos de um curso de licenciatura com habilitação dupla (Português/Inglês) não quererem assumir a sala de aula com a disciplina língua inglesa depois de concluir o curso. No doutorado, o objeto de investigação foi a falta de clareza das ações nas atividades ditas interdisciplinares em um grupo de professores de um curso de licenciatura, que tem um projeto de curso que segue uma abordagem interdisciplinar.

O presente relatório final de estágio pós- doutoral apresenta o resultado de reflexão e análise das atividades deste curso e o trabalho de produção textual numa escola de educação básica, desenvolvido numa oficina de estudo a respeito da abordagem interdisciplinar, com um grupo de professores de português da rede municipal. Dois campos de estudo importantes serviram de fontes teóricas para este estudo: a Interdisciplinaridade e a Linguística Aplicada.

Durante este estágio, foi possível observar que transcorridos 10 anos da reestruturação curricular já é possível visualizar alguns resultados, visto que algumas turmas já concluíram a licenciatura e alguns professores estão em sala, dando aula de Língua inglesa. As mudanças daquele curso aconteceram na estrutura curricular e no modo de trabalhar os componentes curriculares. Alguns deles foram introduzidos na ocasião da reestruturação e outros seguem os conteúdos da matriz curricular antiga. Como mudanças principais, assinalo:

- Aumento da carga horária do componente “Língua Inglesa” de 60 para 90 horas, do primeiro ao último semestre,

-Inclusão do componente curricular “Núcleo de Estudos Interdisciplinares” - NEI<sup>1</sup>, que “permeia o desenvolvimento dos semestres

---

<sup>1</sup> Este componente curricular faz a integração dos demais componentes do semestre através de atividades comuns, que podem ser seminários, oficinas e artigos. Ele é específico do currículo redimensionado. O Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) dá suporte para o diálogo entre a língua, a literatura e a prática pedagógica. Além disso, dele fazem parte os Seminários Interdisciplinares de Pesquisa, que proporcionam o encontro e a discussão dos saberes da língua, da literatura e da prática pedagógica, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos nessas áreas. É o componente que promove a

acadêmicos, fazendo correlação dos componentes curriculares, a pesquisa e a prática pedagógica, formando assim professores-pesquisadores” (CARVALHO, 2014:83), além de orientar a escrita de artigos científicos.

- A prática pedagógica é vista como possibilidade de pesquisa através do desenvolvimento de projetos e trabalhos acadêmicos nas diversas áreas contempladas no curso. Tem início no quinto semestre e estende-se até o oitavo.

## **SOBRE O CURSO DE LETRAS/INGLÊS**

Os cursos de formação de professor têm recebido críticas quanto à sua estrutura curricular, duração e qualidade do profissional que conclui a graduação. Algumas universidades estão oferecendo cursos da área de exatas (engenharias) em substituição às licenciaturas, pois o campo profissional e as condições de trabalho do professor são fatores de baixa atratividade destes cursos.

Ao que me parece, o ensino vem sofrendo com a patologia do saber, assinalada por Japiassu (1976) mantendo de forma confortável a educação bancária marcada por Freire (1970), e muitas licenciaturas ainda desconsideram a abordagem interdisciplinar e os preceitos estabelecidos por Fazenda (1979). Durante os estudos de doutorado, fiz distinção a esses preceitos, por acreditar que é urgente, ao professor, assumir uma atitude interdisciplinar na vida docente e cotidiana. Desta forma ele consegue desenvolver um trabalho com

*coerência* (conexão entre o pensar, o sentir e o agir dos indivíduos envolvidos na ação educativa), *humildade* (liberta o educador da obrigação de ser o dono da verdade), *espera* (requer respeito ao tempo e ao ritmo de cada aprendiz), *desapego* (permite enxergar o ponto de vista do outro, pelo olhar do outro, com desprendimento para viabilizar a **troca** e a construção de novos conhecimentos e parcerias, por meio do diálogo) e *respeito* (permite a construção de uma relação de confiança mútua) (CARVALHO, 2014:63/64)

---

relação entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade, articulando teoria e prática entre as áreas, e também a flexibilização de oferecimento de disciplinas a cada semestre.

Esses preceitos que compõem a base da abordagem interdisciplinar, foram observados durante esta pesquisa com o intuito de verificar se há traços de desenvolvimento do “ódio fraterno<sup>2</sup>” (Fazenda, 2014) nas atitudes e atividades escolares dos professores que serão partícipes deste trabalho.

A interdisciplinaridade está presente no trabalho escolar e ela é recorrente nas atividades diárias que envolvem o ensino. Fazenda (2009) ressalta:

a interdisciplinaridade é uma questão que vem sendo fortemente debatida em educação na maioria dos países ocidentais, tanto no que se refere à organização profunda dos currículos, quanto na forma como se aprende e na formação de educadores.

Na reestruturação dos currículos dos cursos universitários, por ocasião da reforma curricular de 2004 que se concretizou em 2007, procurou-se formar profissionais que estivessem mais bem capacitados e atualizados. No processo de efetivação dessa reforma, muitas ações de cunho interdisciplinar foram implementadas no currículo de formação de professores (Letras) e isto se deu nos componentes curriculares, na metodologia e na forma de avaliar.

## **A INTENÇÃO DESTE ESTUDO**

Com base na linha de pensamento sobre a interdisciplinaridade desenvolvida por Fazenda (1979) e Celani(1998; 2000) realizei uma investigação a respeito do trabalho desenvolvido pelo profissional que forma/instrui professores neste novo curso de Letras/Inglês e os passos que são dados no planejamento das atividades na graduação.

Sendo assim, esta minha pesquisa de pós-doutorado é resultado de observação, análise e reflexão sobre o profissional que desenvolve suas atividades naquele curso de Letras/Inglês. Estas reflexões foram produzidas entre o período de novembro/ 2015 a fevereiro/2017.

Outras atividades estão sendo desenvolvidas no âmbito desta pesquisa sobre a abordagem interdisciplinar, entre elas um curso de pós-graduação em

---

<sup>2</sup> Termo utilizado por Ivani Fazenda numa arguição de doutorado, para ilustrar um dos fatores que impedem que a **troca** aconteça entre profissionais de uma mesma categoria e que trabalham com um mesmo objetivo.

docência interdisciplinar, no qual ministrei aulas, mas as atividades letivas estão inconclusas e por esta razão não serão mencionadas neste relatório.

Além disso, atualmente tenho desenvolvido atividades como uma das coordenadoras do programa de iniciação à docência – PIBID, cujo tema do projeto é *Interdisciplinaridade: formação docente e temas transversais*.

O desejo de estudar este tema surgiu quando da conclusão do doutorado, a fim de aprofundar ainda mais sobre o tema interdisciplinaridade na escola e na universidade, porque várias ações tomaram corpo no âmbito universitário sob esta temática e em mim despertou a curiosidade a respeito do que pensam os meus pares a respeito deste tema.

Estudar interdisciplinaridade é tarefa por vezes delicada, visto que é preciso lidar com vários pontos de vista a respeito do ato de educar. Esta ciência por si aproxima as pessoas e enriquece o fazer pedagógico, razão pela qual o profissional necessita de abertura para trocar e receber informações, mas nem sempre o “outro” é compreendido.

Pelo fato de desempenhar outras funções além da docência universitária, esta pesquisa se estendeu a outros espaços: Prefeitura do município, Museu do Alto Sertão da Bahia, realização de palestras e eventos.

Como membro do corpo técnico do Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB<sup>3</sup>, foi desenvolvida uma oficina com os professores do município, da área de linguagens, situação em que pudemos vivenciar a descoberta da realização de atividades de leitura e escrita de caráter interdisciplinar.

As professoras trouxeram exemplos de produção de textos que ilustram ações interdisciplinares no dia a dia de seus antepassados. Adiante, neste relatório, serão apresentados alguns exemplos.

Há uma grande curiosidade para saber *como* fazer atividades de caráter interdisciplinar. Teoricamente falando, pouco se conhece sobre os estudos da

---

<sup>3</sup> O MASB tem como objetivo preservar o patrimônio cultural da região, adotando esse território como campo de pesquisa e de intervenção social. Para alcançar esse objetivo, são integrados diversos agentes, instituições e segmentos sociais, cuja participação e articulação culminam no registro de diferentes memórias, histórias e identidades. A proposta do museu busca proporcionar processos educativos que propiciem diferentes leituras do mundo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região a partir de uma ação descentralizada. A estrutura física do Museu do Alto Sertão da Bahia conta com uma sede, localizada no município de Caetité, e com dez núcleos museológicos em Igaporã e Guanambi, cidades circunvizinhas, ampliando a ideia de um museu de arqueologia para museu de território, de cunho comunitário, integrador e sustentável

interdisciplinaridade, mas o desejo de realizar tarefas compartilhadas é real.

## 2- JUSTIFICATIVA

Por se tratar de um tema tão subjetivo, a interdisciplinaridade nos leva a busca constante do conhecimento a respeito de sua funcionalidade e ações práticas. Ao concluir o doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, percebi que muito ainda precisa ser estudado no que diz respeito à prática docente em seus distintos níveis educacionais (universidade, ensino médio e educação básica).

A Linguística Aplicada é uma ciência de natureza interdisciplinar, pois como afirma Moita Lopes (2006), ela dialoga com teorias que estão atravessando o campo das ciências sociais e das humanidades, além disso, o trabalho de muitos pesquisadores tenta criar *inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central*. (grifo do autor)

Neste relatório procuro fazer uma associação entre o conhecimento dos formadores de professores de uma área específica (Inglês) sobre a interdisciplinaridade e a prática que vem acontecendo em uma escola pública de educação básica nas atividades de produção de textos.

Pimenta (2014:70) afirma que “a separação dos saberes sempre foi acompanhada da sua interconecção”. Sendo assim, neste estágio, busco analisar duas realidades consideradas distintas e suas acepções sobre a abordagem interdisciplinar. Com os meus pares na universidade procurei analisar o conhecimento teórico, ao passo que na educação básica o foco foi dado às atividades de prática.

A proposta inicial para este estudo de pós-doutoramento abordava apenas o trabalho na universidade. No entanto, as circunstâncias de trabalho me conduziram a esta experiência singular junto aos professores municipais, e faz-se mister levar este fato em consideração neste estudo.

Este trabalho aconteceu como uma das propostas de atividades desenvolvidas pelo Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB, junto aos seus núcleos, numa perspectiva de inclusão das atividades de planejamento pedagógico das escolas municipais fazerem parte da rotina deste espaço, situação em que o corpo técnico, do qual faço parte, compartilha conhecimento e implementa ações de integração e articulação entre as duas instituições

(escola e museu).

Tendo formação em Linguística Aplicada (mestrado e doutorado) percebo a possibilidade desta junção, pois compartilho do pensamento de Moita Lopes (2005), ao afirmar que a Linguística Aplicada pode colaborar com o avanço do conhecimento não somente dentro do seu campo de ação como também em outras áreas.

Desde a finalização do doutorado, muitas atividades aconteceram e me conduziram ao compartilhamento de ações interdisciplinares com meus pares na universidade e em outras instâncias. Considerando a Linguística Aplicada uma ciência fortemente caracterizada pela interdisciplinaridade, senti-me a vontade para atuar no desenvolvimento de tarefas e ampliar possibilidades de estudo, como por exemplo, o trabalho na coordenação da pós-graduação em Práticas Docentes Interdisciplinares e a implantação do Doutorado interinstitucional em Educação entre a UNEB, *campus* VI e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Japiassu (1976:32) incentiva o “empreendimento interdisciplinar” porque é possível que aconteça o avanço acadêmico por meio da troca. Ele pode mostrar caminhos que possibilitem o reajuste acadêmico às exigências da sociedade, além de proporcionar “trocas generalizadas de informações e críticas contribuindo, dessa forma, para uma reorganização do meio científico e para fornecer toda espécie de transformação institucional a serviço da sociedade e do homem.”

A cidade onde este estágio aconteceu apresenta em sua história, estudiosos de importância mundial (Anísio Teixeira, Camilo de Jesus Lima, entre outros) empreendedores de ações educativas que repercutem na formação geral de grandes educadores. Assim, a troca acadêmica ocorrida durante esta pesquisa - questionários respondidos por professores universitários e textos produzidos por alunos da escola básica fortalece o trabalho interdisciplinar e o sustenta.

Juntamente com Japiassu (1976 e 2006) em sua precisão sobre a interdisciplinaridade, apoiei-me nos estudos de Ivani Fazenda (1979, 2001, 2004, 2008, 2011) que desenvolve estudos interdisciplinares educacionais e aponta como características específicas do trabalho interdisciplinar desenvolvido no Brasil, cinco pilares – coerência, humildade, espera, desapego

e respeito - que pautam a atitude do fazer interdisciplinar. Além destes autores, também incluo, neste estudo, os trabalhos de Olga Pombo (2011) que traz a interdisciplinaridade como a “unidade da ciência”, Carlos Pimenta (2015) que estuda a interdisciplinaridade sob o enfoque das ciências sociais, e ainda o francês Paul Ricouer( 2009) iluminando o meu “percurso do reconhecimento”.

A observação e ações realizadas neste período de 2015 a 2017 revelaram a necessidade de estreitar as ações dos docentes da universidade e dos alunos de forma bastante clara a respeito do trabalho numa abordagem interdisciplinar. Buscando encontrar um ponto de convergência entre a universidade e o ensino básico, procuro fazer uma relação entre as duas realidades.

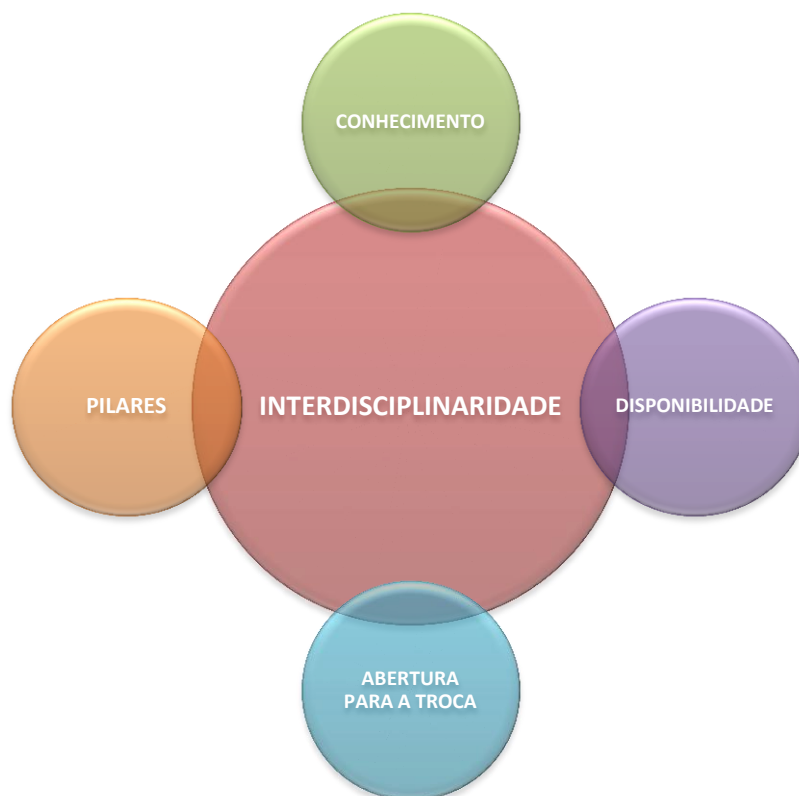
As pessoas que participaram desta pesquisa no meio universitário, o fizeram a partir do convite feito pela pesquisadora e este foi respondido de forma espontânea. Na Educação básica pudemos vivenciar um momento de partilha de conhecimentos por meio de oficina de produção de texto. Num exemplo de tipos de trabalho da abordagem interdisciplinar, uma professora se pronunciou e apresentou ao grupo as produções textuais de seus alunos e nesta situação foram identificadas as ações interdisciplinares que permearam o processo de construção do texto. Frente à atitude daquela docente, e tendo como base os pilares da interdisciplinaridade, analisamos os textos apresentados, sem perder de vista a posição de Fazenda (1999:158) ao dizer sobre a atitude interdisciplinar:

A atitude que adotamos frente às questões da interdisciplinaridade tem sido de respeito às práticas cotidianas dos professores, às suas rotinas. Porém esse respeito impele-nos a fazê-los acreditar e conhecer novos saberes, novas técnicas, novos procedimentos. Nosso trabalho parte do pressuposto que as práticas dos professores não se modificam a partir de imposições, mas exige um preparo especial no qual os mesmos sintam-se participantes comprometidos. Trabalhamos a partir da descoberta e valorização de quem são os professores, de como atuam, indicando caminhos alternativos para seus fazeres.

É possível ilustrar no diagrama a seguir, os pontos principais que podem diminuir as lacunas existentes entre o trabalho desenvolvido na universidade e o ensino fundamental:



## DIAGRAMA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR



Para a grande maioria de nós educadores é muito difícil compartilhar ou vivenciar os cinco pilares da base interdisciplinar. Eles levam o educador a ter uma “atitude que implica ações de respeito, humildade, coerência, desapego e abertura. Respeito pelo conhecimento do outro, humildade em assumir desconhecer determinados conteúdos e abertura para aprender o novo”. (CARVALHO,2014:56). Esta abertura para o novo para a troca exige que se abandone a zona de conforto, que haja disponibilidade para receber e compartilhar conhecimento em prol da operacionalização da completude do processo ensino-aprendizagem.

Nos anos sessenta, os alunos de Piaget, inquietados com a fragmentação das disciplinas, reivindicaram a reunificação do ensino, dos conteúdos, a ponto de, a partir daquele momento o interesse por esta unificação ter sido despertada. “O que se pretende na interdisciplinaridade não é anular a contribuição de cada ciência, em particular, mas apenas uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência”, assegura Fazenda (2011: 59), quando deixa explícito qual é o objetivo da interdisciplinaridade, construindo conhecimento unificando os saberes

disciplinares.

### 3 - OBJETIVOS:

#### GERAL

- Analisar, de forma comparativa, as ações escolares de caráter interdisciplinar de duas realidades: universidade e uma escola do ensino básico numa cidade do interior da Bahia.

De modo específico, este trabalho tem como objetivos:

- analisar as limitações e lacunas entre a docência superior e a escola básica;

- verificar em que medida a abordagem interdisciplinar influenciou as ações docentes daqueles profissionais.

- analisar se ações docentes executadas podem ser caracterizadas como interdisciplinares ou como um *puzzle* disciplinar.

- Evidenciar uma metodologia de caráter interdisciplinar que possibilite um alinhamento docente entre a universidade e a escola básica.

### 4 - METODOLOGIA

Este é um trabalho de cunho qualitativo que pretende analisar as ações docentes em dois momentos isolados. Em ambas as situações, esta pesquisadora desempenhou o papel de docente que trabalha vivenciando a abordagem interdisciplinar. É caracterizado como um **estudo de caso**, porque este tipo de estudo “é aquele que não tem uma solução pré-definida, exigindo empenho do aluno para identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções.” (Insper, 2017) Esta estratégia metodológica desafia o pesquisador a argumentar e refletir cognitivamente e socialmente. Também é definida por Yin (2010:39) como:

uma investigação empírica que:

- Investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade em seu contexto de vida real, especialmente quando
- Os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes

## 5 - DISCUSSÃO E RESULTADOS

O desenvolvimento do trabalho interdisciplinar na educação não é coisa tão simples, pois muitas vezes sair da zona de conforto, como já foi dito, desapegar de velhas práticas e ouvir o outro, são tarefas muito difíceis para alguns.

### 5.1- O diferencial interdisciplinar na universidade

Muitos professores que concluíram o curso já estão trabalhando não só no ensino médio como também em universidades. Fazia-se necessário conhecer a rotina da prática docente desses professores egressos no momento em que é preciso rever e avaliar as modificações a serem feitas no projeto da licenciatura de acordo com as atuais percepções docentes e discentes. Acrescenta-se a isso, o fato de que o Plano Nacional de Educação (2011-2020) recomenda que os cursos de formação docente sigam uma perspectiva interdisciplinar na sua estrutura e nas ações em sala de aula. Este plano indica também um novo desenho de curso onde a interdisciplinaridade seja a tônica e proporcione o trabalho compartilhado.

A princípio, o foco deste trabalho estava relacionado à situação dos egressos do Curso de Letras/Inglês, mas devido às paralizações e ocupações que aconteceram no campus universitário, por ocasião da reforma do Ensino Médio (Projeto de Lei de Conversão (PVL) 34/2016) o diálogo foi impossibilitado, pois o campus permaneceu fechado. Sendo assim, foi necessário transferir a atenção deste trabalho para outro ponto que também merece um estudo detalhado: trabalho dos professores na universidade e a ação interdisciplinar no ensino básico.

Porém, as interrupções ocorridas no período letivo, levaram-me a remanejar as ações deste projeto e trabalhar com os professores que atuam na universidade e com a escola básica, sendo então necessário mudar os participantes de egressos para em exercício.

Aos professores da universidade foi solicitado por e-mail, que respondessem a um questionário com apenas dez questões. Nos primeiros dias não obtive resposta, mas depois de nova solicitação por e-mail, obtive o retorno de alguns deles.

Neste sentido, a intenção é registrar aspectos relevantes do trabalho docente que o caracterizam como interdisciplinar ou não de acordo com suas ações que desenvolvem. Investigar um curso e a ação dos seus docentes é uma tentativa de traçar um perfil daqueles que “educam o educador”. O questionário encaminhado por e-mail apresentou respostas que desenharam esta realidade. O número de colaboradores (quatro ao todo) não corresponde ao total de professores do colegiado, mas esta não participação já é uma resposta para os fatores: disponibilidade e troca, ilustradas no diagrama anteriormente apresentado. A respeito desses dois fatores, já na minha pesquisa de doutorado afirmei:

Para agir com desapego é necessário adotar uma postura de desprendimento sobre nossas ações e sobre o nosso conhecimento quando fazemos a **troca** com os nossos colegas e alunos. Com o desprendimento o processo de adaptação ao novo é facilitado. Quando digo *novo*, refiro-me a novos conhecimentos, novas metodologias, novos comportamentos... e todas as possibilidades de realização. (CARVALHO:2014)

No decorrer deste trabalho, os cinco pilares que servem de base para o trabalho interdisciplinar, estabelecidos por Fazenda (1979:82), foram evidenciados a cada ação proposta. Como exemplo do desapego, ao serem questionados a respeito da estrutura do curso, três professores afirmaram que este é bem estruturado e uma professora pontuou que há necessidade de uma reestruturação curricular:

“... embora tenha ficado evidente o compromisso da proposta curricular com a flexibilidade, a diversidade e a heterogeneidade do conhecimento do aluno, a pesquisa apontou para a necessidade do redesenho das ementas dos componentes curriculares...”

declarou uma colaboradora. Ela demonstra respeito e coerência pelo trabalho que vem sendo desenvolvido. Ainda pontuando sobre o **respeito**, foi dito:

“tenho que adaptar-me à realidade encontrada em cada turma. A rigor, são turmas bastante heterogêneas, o que faz com que seja necessário, por vezes, o uso de diferenciadas metodologias para atender a clientela”.

Evidencia-se, nesta colocação, a *escuta sensível* em prol do desenvolvimento daquele grupo de alunos. O professor procura respeitar as diferenças e consegue escutar os silêncios tão presentes nas diferenças que a sala de aula apresenta.

Ricouer (2006: 105) fala de um avanço relacionado ao reconhecimento

de si, o “reconhecimento da responsabilidade no plano da consciência reflexiva de si mesmo [...]” a que ele nomeia de início de “ipseidade”<sup>4</sup>, “equivalente as vocábulos ingleses *self* e *selfhood* “. Ao planejar o seu trabalho pensando nas diferenças decorrentes da heterogeneidade da turma, o professor faz reflexão a respeito do seu trabalho e a repercussão do mesmo na efetividade da aprendizagem. A consciência de si continua sendo expressa em outras respostas dadas ao questionário, como por exemplo: *Você compartilha atividades com o professor de NEI*<sup>5</sup>? Quando as respostas ficaram divididas entre afirmativas e negativas, evidenciou-se a consciência do trabalho desenvolvido, tendo como justificativas a multicampia da Universidade e a unidade de conteúdos que o componente NEI permite.

Enumerados alguns fatores que podem compor uma base interdisciplinar, os professores assinalaram alguns fatores explicitados no gráfico que se segue:

---

<sup>44</sup> Grifo do autor

<sup>5</sup> Este componente curricular faz a integração dos demais componentes do semestre através de atividades comuns, que podem ser seminários, oficinas e artigos. Ele é específico do currículo redimensionado. O Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) dá suporte para o diálogo entre a língua, a literatura e a prática pedagógica. Além disso, dele fazem parte, os Seminários Interdisciplinares de Pesquisa, que proporcionam o encontro e a discussão dos saberes da língua, da literatura e da prática pedagógica, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos nessas áreas. É o componente que promove a relação entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade, articulando teoria e prática entre as áreas, e também a flexibilização de oferecimento de disciplinas a cada semestre.

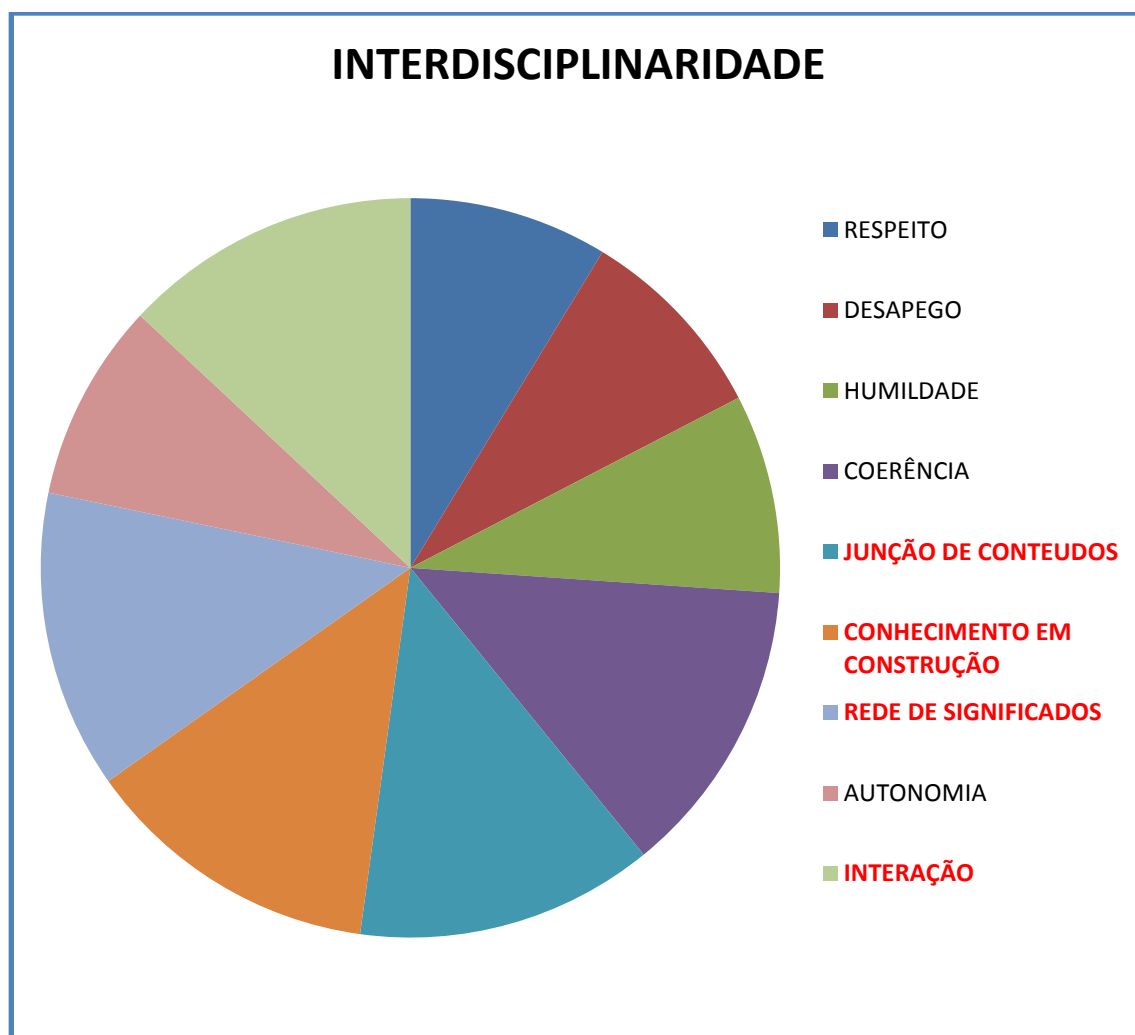


Gráfico criado por mim

Além dos fatores apresentados no gráfico, também foram sugeridos outros, como por exemplo: escuta sensível, espera e sentimento. Estes não foram escolhidos. Acredito que por não terem ainda desenvolvido um estudo mais aprofundado sobre a abordagem interdisciplinar, os meus colegas não selecionaram estes itens. Isto vem corroborar o pensamento de Fazenda (1979:71) ao afirmar que interdisciplinaridade é uma “questão de atitude diante do problema do conhecimento”, isto é, eles vêm desempenhando ações de caráter interdisciplinar mesmo sem terem consciência, pois no fazer acadêmico é perceptível ações interdisciplinares.

Foi solicitado que se apontasse dentre os fatores assinalados “qual deles seria o mais importante”, ao que obtive as seguintes respostas:

Penso que seja a **interação**, pois é necessário existir um

diálogo, uma unidade entre as disciplinas para que possa acontecer a interdisciplinaridade. Assim, justamente através da interação que poderá haver esse ponto de ligação.

**Rede de significados**, porque é o que ocorre quando se pensa em interdisciplinaridade, isto é, os conceitos/significados de variadas disciplinas trabalham de modo conciliatório a fim de se chegar a um dado lugar ou objetivo.

Tendo em vista que a interdisciplinaridade envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas, acredito que seja exatamente a **interação** que seja o fator mais importante para mim, uma vez que tal fator permite a construção de um conhecimento significativo e contextualizado, superando a visão do conhecimento fragmentado e desconectado.

**Conhecimento em construção** – Considero que “deixar de aprender” é o maior prejuízo para o professor. A interdisciplinaridade é boa para o aluno, mas também para o professor, uma vez que para um mesmo fenômeno, por exemplo, podemos ter diferentes olhares (e análises), e um conhecimento específico pode ser mais bem compreendido, se relacionado a outros. O conhecimento, ou a área teórica com a qual estamos envolvidos não pode se transformar em uma ilha. Cometendo esse equívoco, por exemplo, é que muitos professores defendem suas áreas e se isolam, como se vivessem por uma sigla partidária, mas infelizmente, fechados aos diálogos com outras disciplinas, fechados a outros olhares.

Essas colocações dos docentes podem ser atreladas aos estudos desenvolvidos por Fazenda (1994: 84) ao fundamentar a atitude interdisciplinar em quatro movimentos:

- Dialético – é um movimento de ir-e-vir; de visitar o velho para torná-lo novo ou transformar o que é velho em novo. Este depende da atitude disciplinar ou interdisciplinar de quem o analisa; o diálogo com as próprias produções é a base deste movimento dialético e aqui mais uma vez justifico este estudo, numa revisita ao projeto do Curso de Letras/Inglês, dez anos depois de ter sido reestruturado.
- Memória – este movimento pode ser feito de duas maneiras:
  - Memória-registro – escrita: livros, artigos, resenhas, sinopses, comunicações, anotações de aulas, resumos de cursos e palestras.
  - Memória vivida e refeita com no diálogo com os trabalhos realizados

A autora faz uma ressalva neste item, devido à possibilidade de, por meio da memória, ser possível “selecionar o que mais marcou, o que parece ter sido mais significativo a ponto de se tornar inesquecível e inesgotável”, oportunizando a revisão e a releitura, o que caracteriza o movimento dialético (ir/vir)

- **Parceria** – capacidade de rever aspectos iminentes do senso comum. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados e a possibilidade de interpretação delas.

Há no trabalho interdisciplinar uma necessidade de parceria para que as ações sejam colocadas em prática. E mesmo sem atender à minha solicitação para responder ao questionário, a parceria que existe entre os professores do curso em evidência, é muito clara! As ações que juntos desempenhamos, a atenção pelo trabalho do outro (sempre ouvia: “como tá o pós-doc?”), e as duas respostas apresentadas onde a **interação** é o ponto mais importante, deixa clara esta parceria que há entre nós.

E a criadora destes fundamentos, Ivani Fazenda, diz ainda que a parceria é “a possibilidade de consolidação da intersubjetividade”, isto é, a possibilidade que “um pensar venha a se complementar no outro”.

Particularmente, e seguindo a linha de pensamento da estudiosa de que falo, afirmo que a parceria está sendo consolidada em outras ações, como por exemplo, na conquista do Doutorado Interinstitucional – DINTER- em Educação, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de que o nosso corpo docente seja qualificado, em breve.

Outras ações estão em desenvolvimento e serão relatadas neste paper, a seguir.

Quando perguntado sobre os fundamentos que compõem a base interdisciplinar, um dos professores da faculdade apresentou como resposta que, “um dos mais importantes fundamentos é a sala de aula. Ela é o espaço onde a interdisciplinaridade de fato acontece”.

A respeito deste pensamento vou discorrer adiante, numa situação vivenciada por uma professora do ensino fundamental nas suas aulas de produção textual. Esta situação me foi relatada durante a oficina sobre a



interdisciplinaridade nas ações docentes, junto aos professores de Língua Portuguesa do Município.

## 5.2 - A SALA DE AULA INTERDISCIPLINAR

Uma das atividades desenvolvidas durante este estágio de pós-doutorado foi a oficina de produção textual, junto aos professores da educação básica do Município. Esta ação foi planejada pelo Museu do Alto Sertão da Bahia, e, como membro do corpo técnico, fui convidada a desenvolvê-la.

Este trabalho teve como tema, “o trabalho interdisciplinar docente” e foi realizado no mês de agosto de 2016. Farei uma descrição minuciosa, pois julgo ter sido o trabalho mais impactante deste período de estudo, pela riqueza de colocações que foram feitas durante a sua realização.

O encontro aconteceu em uma das salas da Secretaria de Educação do Município e estavam presentes cerca de quinze professores. O trabalho foi iniciado com a minha apresentação a respeito do conceito do termo “interdisciplinaridade”, momento em que diante do questionamento, várias respostas foram dadas e discutidas entre eles, sob a minha mediação. Seguindo os preceitos de Canagarajah (2005) que afirma a necessidade de levarmos em consideração o conhecimento que o professor tem e que este conhecimento precisa ser considerado durante o processo ensino-aprendizagem, passamos à discussão dos três tipos de saberes postulados por Lenoir (Lenoir, Fazenda 2001). Deu-se ênfase ao **saber-ser** que ilustra o movimento interdisciplinar no Brasil e conversamos sobre a experiência docente em seu sentido, intencionalidade e funcionalidade.

Quando começamos a falar dos cuidados necessários à lida docente, falei da necessidade de relacionar esses saberes (saber-fazer, saber-conhecer e saber-ser) ao espaço e tempo vivido pelo professor. Neste momento do trabalho, começaram a aparecer exemplos de situações interdisciplinares – sob o ponto de vista dos professores - e foram mostrados textos produzidos pelos alunos, que passamos a analisar e identificar traços desta abordagem. Cabe

aqui a transcrição de um texto<sup>6</sup> apresentado por uma das participantes, onde pudemos identificar traços efetivos da integração de conteúdos na atividade desenvolvida<sup>7</sup>:

ESCOLA: Anísio Teixeira

ALUNO: Vinícius de Moraes

SÉRIE/TURMA: 8º C

PROFESSORA: Luciana

### HISTÓRIAS QUE FICARAM PARA TRÁS

Ao sentar nessa cadeira eu me lembro do meu passado, quando as águas eram limpas e cristalinas, a terra era virgem e os ruídos que se ouviam eram só os cantos dos pássaros e o som dos pingos de chuva batendo no telhado, que era de palha.

No meu tempo não tinha energia, nem nada, só tinha um radinho a pilha, que chiava mais do que falava. À noite, eu, meus irmãos, meu pai e minha mãe fazíamos uma fogueira no meio da casa e sentávamos todos em volta para contar casos. Nós falávamos muito e dávamos muitas gargalhadas. Era tão bom e quentinho ficar ali em volta da fogueira, só sentindo o cheiro da comida que estava sendo preparada no fogão à lenha...

Teve um tempo muito difícil que foi uma seca prolongada... na roça não deu nada, nem se quer um grão de milho para ser aproveitado. O meu pai teve que ir para São Paulo para tentar conseguir dinheiro para a nossa vida melhorar... Minha mãe ficou comigo e com meus cinco irmãos. Como eu já havia dito, por causa da seca prolongada não vingou nada. Então, minha mãe arranhou um jeito de sustentar a mim e meus irmãos, porque meu pai ainda não havia chegado. Ela ia catar mamona na casa de um vizinho. Eu e meus irmãos ajudávamos e também fazíamos panelas de barro,oringas e potes para vender em São Timóteo. Íamos a pé com os objetos de barro na cabeça. Era muito ruim porque, além de ser pesado, a caminhada era longa.

Aprendi a fazer objetos de barro com minhas tias. Era bom sentir o barro macio grudando em minhas mãos e ganhando formas e contornos.

Nesse tempo eu e minhas irmãs brincávamos bastante com bonecas de sabugo de milho, pois naquela época não existiam bonecas de plástico. Algumas pessoas sabiam fazer bonecas de pano... eu era doida para ter uma!

Nós morávamos em uma casinha de enchimento, coberta de palha, pois antigamente quem tinha casa de adobe eram os mais ricos. Mas mesmo assim, com tanta dificuldade, eu era feliz, pois todo mundo era unido, só tinha paz e sossego, não havia briga nem nada de ruim. Ah, tem uma coisa que me esqueci de falar, foi de me apresentar: meu nome é Maria Luz, moro no povoado de Pau Ferro do Juazeiro, município de Caetité, no sudoeste baiano. E com muita felicidade recordei do meu passado.

(Texto baseado na entrevista com a Sr<sup>a</sup> Maria Luz das Neves - 72 anos)

---

<sup>6</sup> Antes de me entregar o texto para compor este trabalho, a professora fez as correções que julgou serem necessárias. Aqui transcrevo na íntegra, como recebi.

<sup>7</sup> Os nomes apresentados nos textos são fictícios, seguindo as normas éticas da pesquisa

Memória, afeto, ciências, condições sociais... são traços marcantes observados neste texto. Ilustram a realidade de um povo. Os objetivos deste trabalho junto aos alunos, foram:

- resgatar a memória dos seus antecessores
- melhorar a leitura e a escrita
- valorizar o local em que vivem
- “estreitar vínculos com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania”.

A entrevista foi feita por alunos de 13 a 16 anos com seus avós, pais ou tios. Os textos foram corrigidos pela professora, que posteriormente inscreveu seus alunos na Olimpíada de Língua Portuguesa.

Dos textos apresentados, foi dado destaque a mais dois que seguem anexados integralmente a este relatório. Neles, traços de uma educação que segue a abordagem interdisciplinar podem ser identificados. As professoras declaram ter sido um trabalho muito marcante porque os entrevistados se sentiram valorizados, perceberam que a sua vida tem uma importância para a construção daquela comunidade e os alunos perceberam o valor das dificuldades passadas e das conquistas dos antecessores para lhes proporcionar nos dias de hoje, uma vida mais confortável.

Este trabalho está na contramão do trabalho disciplinar desenvolvido nas escolas, pois nos dias atuais cada professor “representa” uma disciplina (ramo do saber), cada professor “dá” uma disciplina (conjunto de conteúdos programáticos). Vale acrescentar, que ele próprio trabalha num regime rigidamente disciplinar, pois a escola atual tem este desenho.

Os textos apresentados nesta oficina negam esta realidade escolar ao apresentarem nítidos aspectos de junção de conteúdos - como foi citado pelos professores da universidade.

A seguir, apresento excertos de outro texto, que ilustram com clareza características da abordagem interdisciplinar:

### **MEMÓRIAS COLORIDAS DE UM TEMPO EM PRETO E BRANCO**

[...]... O assobio da chaleira fervente no velho fogão à lenha anunciava que o café estava pronto e o gostoso cheirinho de beiju quente se espalhava por toda a casa... Nossa! Como me

recordo do agradável aroma das ervas, como anis, capim santo e boldo. Não tenho como esquecer das inúmeras vezes que ouvi minha mãe dizer:

-“Tá de mal com a vida? Toma um chazinho de capim santo. ”

-“Tá mal do estômago? Vai um chazinho de boldo aí? ”

[...]Recordo-me até hoje do toque de suas mãos calejadas, que acariciam meus cabelos; mãos que não escondiam o sofrimento do árduo trabalho em uma pedreira. Essa pedreira era a maior fonte de renda daquela época e quase todos trabalhavam lá: minha mãe, meu pai e meus irmãos; eles eram carregadores dos grandes blocos de pedra. Um serviço pesado, e, quem trabalhava nele trazia marcas consigo: o olhar cabisbaixo, as mãos que tremiam como o para-choque de um carro velho numa estrada esburacada, a pele enrugada pelo sol e a testa que gotejava como as nascentes do Rio São Francisco. [...]

[...]Em meio a tantas lembranças quase me esqueci de falar do meu primeiro amor: -É, minha velha boneca de pano, minha amiga e companheira de infância! As crianças de hoje estão trocando brinquedos divertidos como você por aparelhos eletrônicos.

[...]Moro no Angico, um lugar simples, que recebeu esse nome devido aos grandes pés de Angico existentes na região; as árvores foram cortadas, entretanto, o nome e a cultura foram preservados.

Ao incentivar a produção textual que traz à tona as memórias, os professores rompem as barreiras da disciplinaridade, favorecendo a reflexão, o conhecimento, a revelação de histórias de vida e a afetividade. Com relação a esta atitude docente, Pombo (1993:20) assegura que, intencionalmente, ou sem disso ter consciência, o professor reforça as rupturas existentes entre os diferentes modos de saber. Diversas situações podem ser criadas neste sentido e a busca pelo conhecimento da história de um povo é uma grande oportunidade de entrelaçar saberes.

Muitas vezes a oportunidade de diálogo entre as disciplinas é inviabilizada pela própria estrutura escolar, pelo sistema de ensino. Muitos aspectos da vida escolar são marcados por descontinuidades. Professores e alunos precisam cumprir uma rotina fragmentada. Ainda, Pombo (1993: 20), refere-se às três dimensões da organização escolar que dificultam a junção de conteúdos na busca da construção de um conhecimento que seja fruto de muitas áreas. São elas: espaços, tempos e programas. Detalhadamente, ela diz:

Para além de uma biblioteca (quando existe), de uma sala de

professores e de instalações administrativas mais ou menos insuficientes, a esmagadora maioria das nossas escolas não possui **espaços** letivos livres, salas de trabalho colectivo, espaços não convencionais nos quais fosse possível promover experiências de trabalho em comum com várias disciplinas. E isto é verdade tanto a nível de trabalho entre alunos, como entre professores e alunos. [...] Em escolas superlotadas, nas quais os espaços disponíveis são insuficientes [...]

Um segundo grupo de dificuldade tem a ver com o integral preenchimento lectivo do **tempo** escolar e com a correspondente rigidez na organização dos horários dos alunos e dos professores. Não estão previstos quaisquer tempos livres que possibilitem o trabalho transversal de colaboração entre duas ou mais disciplinas.

O terceiro grupo de dificuldades que se colocam à prática interdisciplinar diz respeito à inexistência de uma articulação horizontal dos **programas**. [...] a organização escolar adoptada determina uma elaboração parcelar e segmentada dos programas das várias disciplinas curriculares.

Levando os fatores acima apresentados em consideração, é possível compreender o porquê de o trabalho interdisciplinar ser sempre adiado ou nem mesmo planejado na rotina escolar. Aliam-se aos fatores citados, a falta de conhecimento do *como* fazer e dos cinco pilares (humildade, respeito, desapego, coerência e espera) que baseiam esta abordagem. Quando nos reunimos para estudar interdisciplinaridade, geralmente os professores imaginam que a eles serão apresentados “modelos” de atividades a serem desenvolvidas. Modelos prontos, para ser logo colocados em prática.

Os textos a mim apresentados durante esta oficina são de enorme significado para os entrevistadores e entrevistados, pois trazem em todo o seu escopo marcas nítidas de um resgate histórico e principalmente, emocional.

Enquanto eu falava sobre os aspectos teóricos da interdisciplinaridade, eles estavam guardados na mochila da Professora Luciana<sup>8</sup>, que acreditava se tratar apenas mais uma atividade. À medida que fomos dialogando e que as características da abordagem interdisciplinar foram explicitadas, a surpresa e satisfação se revelaram. A autoestima profissional foi fortalecida. A professora compreendeu a grandeza do seu trabalho e se pronunciou apresentando-nos este rico material.

A simplicidade dos conteúdos das histórias aqui narradas, vão de encontro com todo o desenvolvimento tecnológico que invadem até os lugares

---

<sup>8</sup> Nome fictício para respeitar as normas éticas da pesquisa

mais distantes na atualidade. Os alunos não dão o devido valor à história de vida familiar, substituindo os momentos de troca pela “modernidade tecnológica” desmerecendo o passado daqueles que lhes são caros. A partir do desenvolvimento desta atividade de criação de textos a partir das entrevistas, foi despertado o sentimento de gratidão, respeito e reconhecimento.

Este encontro com os professores foi muito importante. Tanto para mim, como para eles. Ouvi esta afirmação!

Do terceiro e último texto selecionado para aqui apresentar, alguns excertos merecem também destaque pela autenticidade da narração que ele revela e pelo caráter transdisciplinar apresentado, na medida em que trabalha a dimensão do ser (Lenoir, 2005). Seguindo o pensamento deste autor, Fazenda (2008:87) reafirma que,

O mesmo Lenoir (2005-06) aponta que a interdisciplinaridade no Brasil demonstra características que considerava próprias da transdisciplinaridade, na medida em que trabalhava com a dimensão do ser, corporificado no interior das salas de aula, nas práticas dos professores. No entanto, após pesquisa realizada em 2006, verifiquei que os estudos da interdisciplinaridade no Brasil apontam para uma concepção de que a própria interdisciplinaridade realiza esse movimento de transformação do currículo, na didática e na sala de aula. **Isto porque considera que a escola precisa trabalhar com um conhecimento vivo, que tenha sentido para os que nela habitam: professores e alunos.**<sup>9</sup>

Os fatores que precisam ser considerados na vida escolar não limitam apenas aos conteúdos estudados. Cada aluno e cada professor em particular, tem uma história de vida ímpar e esta história reflete de maneira pontual no desempenho das ações educacionais. O conhecimento vivo de que trata a estudiosa, aquele que faz sentido para os habitantes da escola, é construído dia a dia fundamentado na relação dialética que deve existir entre professor e aluno e é claro, entre os conteúdos estudados.

Vejamos, finalmente, alguns excertos de um texto que exemplifica a interdisciplinaridade brasileira que é carregada de conteúdo, afeto, espera, valores e o contraste passado/futuro:

---

<sup>9</sup> Grifo meu

## O MEDO E A SAUDADE FICAM NA LEMBRANÇA

A minha história começa há muito tempo atrás... Atrás quanto? Não sei dizer direito, mas quando volto a pensar em minha vida, recordo-me que trabalhava para poder comer. O trabalho era trocado por alimentos; trabalhei muito... desde bem pequena. Um dia recebi uma triste notícia: meu pai havia falecido, e como eu era a filha mais velha, tive que cuidar de mim e de mais quatro irmãos. O lugarzinho onde morei chama-se Nogueira – um lugar muito tranquilo, gostoso para se morar, pois não faltava vida na terra; a água corria a céu aberto: secas e águas. Já hoje em dia tudo isso se acabou, a água que corria sobre as pedras já não corre mais. Mesmo com o passar do tempo, ainda me lembro daquele cheirinho bom das plantas que cultivávamos, entre muitas me recordo do aroma do sabugueiro, erva-cidreira, alecrim, rosas... Naquele tempo quase não acontecia nada de ruim, não existiam ladrões, se quiséssemos, poderíamos até deixar nossas casas abertas que ninguém mexia [...]

Também não havia a energia elétrica, a nossa iluminação era com o famoso candeeiro; nós nem sabíamos ainda o que era luz elétrica; acendíamos um fogo no meio da nossa varandinha de terra batida para passarmos a noite. [...]

Até então eu vivia livremente, não usava documentos para nada. Na verdade, eu só vim a conhecer documentos quando fui providenciar a papelada para me aposentar. Ah! Quase que estava me esquecendo de contar algumas histórias de quando eu era pequena: havia dias que ficávamos sabendo que os revoltosos estavam chegando. Corríamos para a capoeira, não existia homem que não tivesse medo. Dormíamos no mato, comíamos arroz pisado e umbu, quando tinha. O arroz era pisado à noite para não chamar atenção. Foi um tempo sofrido! Oh, Deus! [...]O mais curioso é que nós nem sabíamos o que pretendiam os revoltosos [...]. Fui informada há pouco tempo, por meu neto, que “esses revoltosos”, na verdade eram militares que estavam contra o governo e a favor do povo e também que o movimento se denominava Coluna Prestes...

Ah! Acabei de me lembrar que os nossos calçados eram feitos de couro, ou seja, quando morria ou matavam um gado, nosso pai cortava no couro um par de chinelos para cada um de nós.

[...] já ia esquecendo de me apresentar: sou Antonina Esmeralda de Jesus<sup>10</sup>, tenho aproximadamente cem anos (não sei ao certo) e resido no povoado de[...]

Os excertos acima apresentados vivificam a história, e ao apresentá-lo em sala de aula, a sensibilidade e o respeito pelo outro é aguçada. Está explícito que, ao conduzir as atividades nesta linha de trabalho pelo resgate da história de vida dos antepassados, esta professora ensina “valores, atitudes e

---

<sup>10</sup> Nome fictício

hábitos que libertam o indivíduo do isolamento cultural”. (Fazenda, 2003: 61). O cotidiano da sala de aula foi modificado e a troca de saberes (... fui informada pelo meu neto...) permite a escola cumprir seu papel social. Além disso, este momento de aprendizagem escolar pode caracterizar-se como uma aprendizagem interdisciplinar, ao fazer a ligação entre o conhecimento buscado/encontrado na família e o que a escola formalmente oferece.

Esta atividade foi desenvolvida na aula de Língua Portuguesa. A situação poderia ser diferente e mais rica, se desenvolvida em conjunto com os professores de história, matemática, ciências, etc, não fosse a hiperespecialização que observamos nas escolas. É preciso alargar as fronteiras, deixar cair as bordas para que o entrelace aconteça.

O ensino desenvolvido sob uma perspectiva interdisciplinar pode resgatar o trabalho mais humanizado que tem como características principais o afeto e o caráter humano do ato de ensinar e aprender, perdido aos poucos no cotidiano escolar, devido à racionalidade da ciência que invade a sala de aula.

### **AÇÕES DESENVOLVIDAS NUM PUZZLE PERFEITO**

As atividades deste estágio pós-doutoral aconteceram em espaços diversificados e foram consolidadas em múltiplos momentos que desenharam a trajetória deste estudo no período de fevereiro/2016 a junho/2017. É interessante observar que o desejo maior dos professores é conhecer um “plano” que proporcione a interdisciplinaridade de maneira eficaz, fácil e rápida. Muitos acreditam que basta encontrar um tema/eixo que favoreça o desenvolvimento das atividades ditas interdisciplinares que ao final de certo período – geralmente uma unidade ou bimestre – sejam apresentadas em forma de culminância, momento em que toda a escola demonstra os “temas comuns” estudados naquele período. Sabemos que o trabalho de caráter interdisciplinar não é só isso, e que as ações assim desenvolvidas assemelham-se a um quebra-cabeças de conteúdos, pois, por **puzzle**<sup>11</sup> **disciplinar** entende-se a situação em que “os conteúdos são colocados lado a lado, com pequenas conexões em determinados momentos, de

---

<sup>11</sup> Grifo meu



**encaixes perfeitos”** (CARVALHO:2014:20).

Sequencialmente, as atividades que aconteceram neste período, foram as seguintes:

- ✓ Dia 06/09/15 - III Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa – SEFELI – Universidade Federal de Sergipe (apresentação de trabalho sobre a interdisciplinaridade na universidade)
- ✓ Dia 18/03/16 – participação de mesa redonda sobre a “inserção da mulher na sociedade”
- ✓ dia 31/03/16 – participação da banca de defesa de monografia de Diana de Oliveira Brito: Discursos e sujeitos: a constituição do professor de Língua Inglesa. 2016. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Práticas Docentes Interdisciplinares) - Universidade do Estado da Bahia.
- ✓ 16/05/16 – mesa redonda no I Colóquio Bahia Contemporânea: Diálogos interdisciplinares sobre História, Crítica Cultural e Educação
- ✓ 09/06/16 – apresentação de proposta de Dinter UNEB/UFRJ ao corpo docente do DCH
- ✓ 01/08/2016 – palestra (curso de Biologia) – Café com Ciência – A Interdisciplinaridade e a unidade da Ciência
- ✓ 04/08/2016 – encontro com a Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação para orientações a respeito do Projeto de Mestrado para o DCH – Campus VI - Caetité
- ✓ 31/08/2016 – oficina de formação promovida pelo Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB, com os professores municipais de Caetité, da área de linguagens. Tema: Interdisciplinaridade: o patrimônio do Alto Sertão e as possibilidades na prática docente.

Este encontro foi de suma relevância nas atividades de pós-doutorado, como já foi mencionado anteriormente, e por este motivo explicito o planejamento e resultado deste workshop. A minha participação neste evento teve como título:

### **O trabalho interdisciplinar docente**

#### **Objetivos:**

- Conceituar o termo: Interdisciplinaridade

- Discutir abordagens teóricas sobre o tema e a possibilidade de trabalho em sala de aula;
- Diferenciar: Saber saber X saber fazer X saber ser
- Incentivar a construção e/ou resgate de experiência prática que tem relação com a abordagem interdisciplinar apresentada;
- Apresentar propostas pedagógicas consideradas de relevância e ressignificá-las conforme prática pedagógica e a realidade de cada escola participante

**Resultados Obtidos:**

- Apresentação de trabalhos já produzidos em sala de aula onde foram identificados aspectos da abordagem interdisciplinar;
- Ampla discussão a respeito do tema e das atividades desenvolvidas;
- Visualização da importância do planejamento compartilhado e valorização dos projetos.

**AUTORES ABORDADOS NA ATIVIDADE**

CELANI, M. A. C. 2004. *Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil*. In SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M.C. (orgs), *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Mercado de Letras, Campinas – SP

FAZENDA, I. A. C. 2008. *O que é interdisciplinaridade*. Cortez Editora  
MORAES, M.C. 2008. *Ecologia dos Saberes: Complexidade, transdisciplinaridade e educação. Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. Antakarana/WHH, São Paulo.

PIMENTA, C. **Interdisciplinaridade nas Ciências Sociais** – Manual. Húmus. V. N. Farmalício - PT

POMBO. O. (org) **Interdisciplinaridade: Antologia**. Rainho & Neves, Porto-Portugal, 2006.

\_\_\_\_\_. 2004. **Epistemologia da interdisciplinaridade**, in Carlos Pimenta (coord.), *Interdisciplinaridade, Humanismo* Universidade. Porto: Campo das Letras, pp.93-124

\_\_\_\_\_. 2004. **Interdisciplinaridade: Ambições e Limites**. Relógio D'Água Editores. Viseu – PT

- ✓ 15/08/2016 – Palestra: Mudanças da Puberdade – Escolinha Grão de Areia
- ✓ 25 a 27/10/2016 – a abordagem interdisciplinar e o professor de inglês na contemporaneidade – VI Congresso Latino Americano de Formação de Professor de Línguas - Universidade Estadual de Londrina
- ✓ 25 a 27/10/2016 – O Pibid inglês e as ações entrelaçadas do coordenador, supervisor e bolsista – VI Congresso Latino Americano de Formação de Professor de Línguas - Universidade Estadual de Londrina.
- ✓ 10 a 14/11/2015 – Apresentação do trabalho: Formação pré-serviço do professor de inglês e a interdisciplinaridade – 20º Intercâmbio de

## O PIBID INTERDISCIPLINAR

Aliada a duas professoras da universidade, realizamos atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na área com o subprojeto: ***Interdisciplinaridade, Formação Docente e Temas Transversais***. Neste Programa, os alunos (vinte ao todo, oriundos dos seis cursos oferecidos pela universidade) têm um encontro quinzenal com esta Coordenadora e juntos realizamos estudo dirigido de textos diversos que direcionam à escrita de artigos por parte dos professores supervisores e dos alunos bolsistas. O desenvolvimento da escrita desses artigos e a prática em sala de aula resultaram na produção de um artigo que foi apresentado por mim no VI Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas, em Londrina – PR, no mês de outubro/2016. Título deste trabalho: A abordagem interdisciplinar e o professor de inglês na contemporaneidade.

Foram feitas diversas leituras que versam sobre a formação docente, pois entendemos que nessa nova conjuntura, o professor não é mais aquele simples transmissor de conhecimentos que por muito tempo se enquadrou nessa tipificação. A nova realidade cultural, social e tecnológica exige dele uma nova postura, um novo olhar, uma nova perspectiva.

Assim, partindo desse princípio, nas reuniões com bolsistas IDs e supervisores, discutimos textos que tratam de formação docente, interdisciplinaridade, interculturalidade, alteridade, preconceito racial, entre outras temáticas necessárias para o enriquecimento acadêmico e profissional dos envolvidos no subprojeto, apoiados em teóricos como Antônio Nóvoa, Matias Fleuri (2003), Ivani Fazenda (1989), Hilton Japiassu (1976), Jaques Delors (1998), Kabengele Munanga, Viviane Mosé (vídeo), dentre outros. A partir daí, os bolsistas e supervisores planejam as suas aulas, buscando um ensino mais contextualizado, reflexivo e interdisciplinar.

Dentre as atividades realizadas, destaco, o projeto FazGame, uma ferramenta de construção de jogos educativos, no qual instiga o aluno a desenvolver um trabalho cooperativo com conteúdos educacionais, auxiliando

na construção de competências, tais como, iniciativa, criatividade, planejamento, raciocínio lógico, resolução de problemas e persistência. Desse modo, este projeto tem como objetivo principal a utilização do portal FazGame, em turmas de atuação de bolsistas IDs, numa das escolas parceiras, a fim de que sejam produzidos jogos através dessa ferramenta tecnológica, visando a construção de competências de forma interdisciplinar nos alunos. Assim, através desse portal, são construídas narrativas e, posteriormente jogos, enfatizando os seguintes conteúdos programáticos: sistema solar, poliedros, números egípcios, algarismo romano e texto narrativo. Conseqüentemente são trabalhadas as seguintes disciplinas de forma interdisciplinar: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Esta atividade não foi desenvolvida por mim, mas sim por das professoras coordenadoras.

Também foi desenvolvida na mesma escola parceira, uma gincana envolvendo jogos e comidas típicas da região. Nesta atividade, os bolsistas auxiliaram as supervisoras (professora regente) de forma pontual, na coordenação das tarefas junto aos alunos e também na explanação a respeito da alimentação saudável.

Realizou-se também uma oficina sobre as diferentes profissões, com o título: “Eu sonho e quero ser mais”. Nela foi dado enfoque às profissões consideradas “ofício”, aquelas que não exigem curso universitário para serem exercidas e são fruto de uma aprendizagem informal, como por exemplo: sapateiro, pedreiro, pintor de parede, mecânico, etc. Além disso, houve uma roda de conversa sobre a universidade e o trabalho.

Ainda, faz-se necessário destacar a discussão sobre a MP 746/2016 que trata da reestruturação do Ensino Médio no Brasil. Aconteceram momentos de estudo, discussão e reflexão a respeito desta medida provisória e os bolsistas convidaram os alunos do ensino médio da escola onde eles estão em atividade, para uma roda de conversa no Auditório do Departamento de Ciências Humanas – Campus VI/Caetité, a fim de esclarecer, debater e elencar os principais pontos dessa medida. Tal atividade foi de suma importância, pois além de esclarecer aos alunos secundaristas sobre tal medida, no intuito de que os mesmos pudessem ter uma melhor compreensão do que se tratava essa reforma, também envolveu a escola como um espaço democrático, tratando dos acontecimentos que envolvem a sociedade de forma consciente,

crítica e reflexiva.

Ainda foi produzido um Blog ([difusãocultural2a.blogspot.com](http://difusãocultural2a.blogspot.com)), com o objetivo de divulgar as produções dos alunos, como também de propor debates sobre as atividades postadas, também coordenado por outra professora. Ademais, um grupo de bolsistas produziu um texto a respeito da importância do PIBID em sua formação acadêmica e o resultado desta produção foi apresentado por mim, em um congresso de formação de professores – Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, em Londrina, como dito anteriormente.

Por fim, através dos trabalhos desenvolvidos, verificamos um grande impacto causado na escola parceira, nos bolsistas, nos supervisores e, certamente, nos coordenadores de área, pois estamos (re)aprendendo, (re)construindo saberes múltiplos, aprendidos conjuntamente, em prol de uma educação mais inclusiva e significativa.

### **COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES**

- Epistemologia da interdisciplinaridade
- Produção e fundamentação do conhecimento acadêmico
- Currículo e interdisciplinaridade

Além das ações já citadas, orientei projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso (listados a seguir).

Como membro do corpo técnico do Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB, na comissão de ação social, é possível conhecer a realidade de pequenas comunidades do interior do município e ao mesmo tempo desenvolver ações de caráter interdisciplinar, como por exemplo, registro daquela realidade através de textos, vídeos e fotografias para posteriormente serem expostos e apreciados pelos visitantes do acervo do museu.

**PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOB MINHA ORIENTAÇÃO:**  
(realizados no ano letivo de 2016)

- A interdisciplinaridade no curso de História e suas nuances na cultura feminina afrodescendente no Município de Caetité
- A interdisciplinaridade e o conhecimento de discentes da educação básica dos 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental II e da 2ª e 3ª Séries do Ensino médio, sobre espécies endêmicas, espécies exóticas e espécies exóticas invasoras de plantas
- A interdisciplinaridade no curso de Letras/Inglês e as ações educativas nas escolas públicas

Estes projetos foram inscritos e aprovados na XX Jornada de Iniciação Científica, em Salvador. A apresentação destas pesquisas que ainda estão em andamento, aconteceu no mês de outubro/2016.

### **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

- A importância da formação continuada para professores de Língua Inglesa e o seu reflexo no processo ensino-aprendizagem
- Análise das narrativas de alunos não participativos das atividades de Língua Inglesa
- Imagens, significado e fala: como essa relação pode iluminar o ensino de Língua Inglesa
- A interdisciplinaridade e o conhecimento de discentes da educação básica do 7º e 8º anos do ensino fundamental ii e da 2ª e 3ª séries do ensino médio, sobre espécies endêmicas, espécies exóticas e espécies exóticas invasoras de plantas

### **CAPÍTULOS DE LIVRO E ENTREVISTAS (ENCAMINHADOS PARA PUBLICAÇÃO)**

- Entrevista realizada com a Profª Ivani Fazenda sob o tema: Interdisciplinaridade na área educacional, a ser publicada em revista eletrônica pelo Colégio Pedro II – Rio de Janeiro - **PUBLICADA** – disponível em <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/804/663>

- Entrevista realizada com o Prof. Carlos Pimenta da Universidade de Porto – Portugal, sob o tema: Interdisciplinaridade conceitos e implicações na economia e estudos da fraude, a ser publicada em um livro organizado por professores da Universidade do Estado da Bahia – UNEB
  
- A Formação Interdisciplinar em Lisboa: breve narrativa – encaminhado à EDUNEB ( editora e Gráfica da Universidade da Bahia)
  
- O Saber Glocal e a Interdisciplinaridade no Ensino de Inglês – Capítulo de livro a ser lançado no do 18º Congresso Mundial de Linguística Aplicada – Julho/2017
  
- Paradigma interdisciplinar entre Brasil e Portugal no processo ensino-aprendizagem – a ser publicado nos anais do 18º Congresso Mundial de Linguística Aplicada – Julho/2017

## **OUTRAS ATIVIDADES**

- ❖ Parecerista da revista do Grupo de Estudos em Interdisciplinaridade – GEPI - PUC/SP
- ❖ Membro (Presidente) da comissão de elaboração do Programa de Mestrado
- ❖ Coordenadora do Dinter – Doutorado Interinstitucional em Educação, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro
- ❖ Parecerista para progressão de carreira de Professor Assistente para Professor Adjunto
- ❖ Membro de banca de concurso para professor da Universidade Federal da Bahia – maio/2017

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estágio pós-doutoral, foi possível observar que tanto as ações na universidade, quanto na escola básica ainda necessitam de aprofundamento na abordagem interdisciplinar. Ambos profissionais destes dois espaços ainda apresentam muitas dúvidas sobre a interdisciplinaridade, mas também demonstraram curiosidade e vontade de estudarem o tema.

Concluo este relatório acentuando a necessidade da produção de material didático sobre a abordagem interdisciplinar a partir da realidade da escola básica e do trabalho desenvolvido pela e na universidade, fazendo uma conjunção de via dupla. A ligação entre eles é explícita, porém ainda há uma lacuna que necessita ser atenuada. Neste sentido, alguns pontos devem ser abordados com este fim em futuras produções acadêmico/científicas:

- estudo teórico sobre interdisciplinaridade nos dois ambientes
- preparação do professor para o trabalho interdisciplinar durante a sua formação
- utilização dos espaços da escola (biblioteca, quadra, auditório, sala do professor, sala de aula) para desenvolver ações interdisciplinares.

Estas ações evidenciarão uma metodologia de caráter interdisciplinar que possibilite um alinhamento docente entre a universidade e a escola básica, como pensado no início deste estágio.

É perceptível a vontade de conhecer o caminho que possibilita a integração entre os saberes e novas maneiras de trabalhar conteúdos disciplinares. Podemos aliar esta ação à utilização de metodologias de trabalho pedagógico que visem empreender ações, na tentativa de recuperar a “unidade do pensamento”.

Em grande parte, nos momentos vivenciados neste trabalho, percebi que a interdisciplinaridade, mesmo de forma inconsciente, sobressaiu ante a fragmentação do conhecimento, apesar de para muitos professores, o currículo ainda ser tratado como uma caixinha de conteúdos e não um constructo que venha a ser resultado das experiências de um grupo.

Para encerrar este relatório, construí a metáfora da gaiola onde se



aprisionam passarinhos. Para a sua feitura, são utilizadas as hastes que são entrelaçadas cuidadosamente. O homem constrói gaiolas para aprisionar seres frágeis, que mesmo pequenos não se permitem controlar. São necessárias hastes, milimetricamente arrumadas entre si, para evitar que fujam, para tirar a liberdade.

Podemos comparar estas hastes às disciplinas tal como estão dispostas e sendo trabalhadas nas escolas atualmente. Cada uma em seu lugar, juntinhas – como num *puzzle*, aprisionando o conhecimento que liberta. Assinalo que esta liberdade refere-se tanto ao professor, quanto ao aluno.

Nós, docentes conhecedores do conhecimento interdisciplinar, precisamos transformar estas hastes em algo que não aprisione, que não fragmente. Ao contrário, elas podem representar a liberdade que a educação encerra em sua essência, elas podem dar outro significado ao que está posto. Uma educação que veja o professor e o aluno em sua totalidade e ao mesmo tempo em que sejam respeitadas as suas diferenças de ensinar e aprender. Cabe a nós fazer florescer o conhecimento em sua totalidade e tornar mais significativo o momento de ensinagem/aprendizagem.



Flores confeccionadas em crochê e tecido, vivificando as hastes utilizadas para

fazer gaiolas que aprisionam passarinhos.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- APPLE, M.W. 1989. **Educação e Poder**. São Paulo. Artmed Editora S.A.
- BLATYTA, Dora Fraiman 1999. Mudança de habitus e teorias implícitas – uma relação dialógica no processo de educação continuada de professores. In ALMEIDA FILHO, (org). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes Editores
- CANAGARAJAH, S. 2005. Reclaiming the local in Language Policy and Practice. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum
- CARVALHO, E.M.S. 2014. **Interdisciplinaridade ou *puzzle* disciplinar: Uma investigação em um curso de Letras/Inglês**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/SP.
- CELANI, M. A. A. 2000. **A Relevância da Linguística Aplicada na formulação de uma política educacional brasileira**. In: Fortkamp, M.BM: Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis: Insular
- \_\_\_\_\_. 1998. **Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil**. In SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M.C. (orgs), Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Mercado de Letras, Campinas – SP
- DELORS, Jacques e EUFRASIO, José Carlos. 1998. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez,
- FAZENDA, I. C. A. 1994. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. São Paulo-SP: Papyrus Editora.
- \_\_\_\_\_. 2008. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo-SP: Cortez Editora.
- \_\_\_\_\_. (Org.) 2009. **Práticas interdisciplinares na Escola**. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. 11. ed. São Paulo-SP: Cortez.
- \_\_\_\_\_. 1979. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino Brasileiro**, 6. Ed. São Paulo-SP: Edições Loyola.
- FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). 2003 **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A
- GRODIN, J. – 2012- **Hermenêutica**. São Paulo: Parábola Editorial
- JAPIASSU, H. 1976. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de

Janeiro-RH: Imago Editora.

LENOIR, Yves. 1998. **Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável**. In: FAZENDA, Ivani (org.) Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus

MOITA LOPES, L. P. 2006. **Por uma Linguística InDisciplinar**. São Paulo-SP: Parábola.

\_\_\_\_\_. 2005. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas-SP: Mercado de Letras

PIMENTA, C. 2014. **Interdisciplinaridade nas Ciências Sociais – Manual**. Húmus. V. N. Farmalicao – PT

RICŒUR, P. 2002. **Del Texto a la Acción**. Ensayos de Hermenêutica II. México: Fondo de Cultura Econômica.

\_\_\_\_\_. 2011. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Lisboa: Edições 70.

INSPER – Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia – **O que é um estudo de caso** – Disponível em: <https://www.insper.edu.br/casos/estudo-caso/> - acesso em 04/04/2017

[http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Palestra-Kabengele-DIVERSIDADE Etnicidade-Identidade-e-Cidadania.pdf](http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Palestra-Kabengele-DIVERSIDADE-Etnicidade-Identidade-e-Cidadania.pdf) – acesso em setembro de 2016

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA – disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso> - acesso em 11/11/2016